



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

Resolução nº 031/CONSUP/IFRO, de 11 de setembro de 2014.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, EaD – Câmpus Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.002139/2014-44 e, considerando ainda a aprovação unânime dos conselheiros durante a 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFRO, em 22/08/2014,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, EaD – Câmpus Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

ÉCIO NAVES DUARTE
Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CÂMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Modalidade: Distância

**Porto Velho - RO
2014**

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	5
1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO	6
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	6
3 APRESENTAÇÃO DO CURSO	10
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO	10
3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO.....	10
3.3 TOTAL DE VAGAS.....	10
4 JUSTIFICATIVA.....	11
5 OBJETIVOS.....	12
5.1 OBJETIVO GERAL.....	12
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
6 PÚBLICO-ALVO	13
7 FORMA DE INGRESSO	13
8 PERFIL DO EGRESSO.....	13
9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.....	14
9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	14
9.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	15
9.3 METODOLOGIA	16
9.3.1 Materiais do curso	19
9.3.2 Acompanhamento do cursista considerando o processo ensino- aprendizagem	19
9.3.3 Encontros presenciais	21
9.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
9.5 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	23
9.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO	24
10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	24
10.1 OBJETO DE ESTUDO.....	25
11 MATRIZ CURRICULAR.....	26
11.1 MATRIZ CURRICULAR DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	

12 EQUIPE DE PROFESSORES.....	27
12.1 PROFESSORES PESQUISADORES/FORMADORES	27
12.2 PROFESSORES PESQUISADORES/ORIENTADORES	27
12.3 PROFESSOR PESQUISADOR ASSISTENTE	27
13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	27
13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	28
13.2 COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO	28
13.3 DIRETORIA DE ENSINO	29
13.4 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA.....	29
13.5 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS.....	29
13.6 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	30
14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE...30	
14.1 BIBLIOTECA	30
14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	30
14.3 RECURSOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS.....	31
15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA	31
16 CRONOGRAMA GERAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL.....	31
16.1 CRONOGRAMA DE OFERTA DAS DISCIPLINAS	31
17 EMBASAMENTO LEGAL.....	32
18 PLANOS DE DISCIPLINAS	33
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	42
APÊNDICE A - Especificação dos gastos da planilha orçamentária	43
APÊNDICE B - Documento de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social	44
ANEXO A - Resumo do Currículo Lattes da Comissão Coordenadora do Curso	
48	
ANEXO B - Resumo do Currículo Lattes dos Professores	49

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
CNPJ: 10.817.343/0001-05
Esfera Administrativa: Federal
Câmpus Gestor: Porto Velho Zona Norte
CEP: 76.821-002 - Porto Velho/RO. Telefone: (69) 2182-8900
E-mail: campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br
Endereço: Av. Governador Jorge Teixeira, 3146 - Setor Industrial
Sítio da Unidade: www.ifro.edu.br

Reitor: Écio Naves Duarte

Pró-Reitora de Ensino: Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão: Dauster Souza Pereira

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Clayton Eduardo dos Santos

Diretor-Geral do Câmpus: Miguel Fabrício Zamberlan

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome:	Câmpus Porto Velho Zona Norte
End.:	Av. Jorge Teixeira, nº 3500, Setor Industrial
Cidade:	Porto Velho/RO
CEP:	76821-064
Fone:	(69) 3212-0143
E-mail	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br

O Câmpus Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como Câmpus Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do Câmpus oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo Câmpus que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância, o Câmpus Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de Câmpus Avançado para Câmpus Regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD nos Câmpus e Polos Regionais do IFRO, que atualmente atende 9 (nove) municípios, com os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística e Segurança do Trabalho, além dos cursos do Programa Profucionário, que são Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar, atendendo mais de 4.000 alunos.

O Câmpus prevê uma interação homem-máquina ampla, com a utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e, ainda, utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, por meio de propostas de formação profissional que integram as comunidades e ampliam as oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

1.3 CORPO DIRIGENTE DA UNIDADE DE ENSINO

Cargo:	Diretor-Geral do Câmpus
Nome:	Miguel Fabricio Zamberlan
Cidade:	Porto Velho/RO
e-mail:	Miguel.zamberlan@ifro.edu.br

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs),

transformando-os em 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia pela Lei nº 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO; início da construção do Câmpus Porto Velho.

O Instituto Federal de Rondônia vem fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus Câmpus e de sua rede. No segundo semestre de 2012, a

configuração é esta: uma Reitoria; sete Câmpus implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena e Colorado do Oeste); e um Câmpus em implantação (Guajará-Mirim).

A proposta para o desenvolvimento das ações de Educação a Distância do IFRO está estruturada em quatro eixos: investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da SETEC/MEC. Tem-se por meta principal a institucionalização da EaD e o desenvolvimento de projetos próprios com uso de tecnologia de ponta, como transmissão por satélite e desenho educacional de cursos e projetos.

A Educação a Distância implantada no IFRO ocorre em consonância as políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como o e-Tec Brasil e, a partir dele, o Profucionário.

Pela Rede e-Tec Brasil, o projeto de EaD do IFRO, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), iniciou-se no segundo semestre de 2011, com a oferta de cursos a distância pelo sistema presencial virtual via satélite, que previa inicialmente a transmissão de cinco Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, a saber: Meio Ambiente, Logística, Segurança do Trabalho, Reabilitação de Dependentes Químicos e Eventos. No primeiro semestre de 2012, o IFRO ofertou mais seis cursos técnicos: Administração e Serviços Públicos, além dos quatro do Profucionário — Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Alimentação Escolar.

O Programa de Formação para os Funcionários da Educação (Profucionário) é voltado para os trabalhadores que exercem funções de apoio educacional nas escolas das redes públicas de educação básica. Com esse programa o IFRO oportunizou à diversas regiões do Estado cursos de capacitação profissional em favor da melhoria do atendimento nas escolas. Os cursos foram implantados em polos já existentes e onde houve uma contrapartida de parceiros, para otimização e incremento de recursos. Atualmente o Profucionário encontra-se distribuído em 6 (seis) polos no Estado de Rondônia: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Jaru, Ji-Paraná e Vilhena.

Ao longo do período de implantação da EaD no IFRO, foram desenvolvidas ações de planejamento e aquisição de equipamentos para instalação de um estúdio de produção de áudio, vídeo e outras mídias, bem como para instalação de uma antena com sinal de satélite próprio. Dos estúdios são transmitidas a programação com capacidade para atingir inclusive outros países. Assim, o Câmpus Porto Velho Zona Norte organiza-se para produzir objetos de ensino e aprendizagem e expandir a oferta de seus cursos na modalidade a distância, proporcionalmente aos investimentos em contratação de pessoal e capacitação para o uso especializado de hipermídias e metodologias de atendimento em EaD.

Inicialmente, o Câmpus Porto Velho Zona Norte oferta dois cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância, a saber: Informática para *Internet* e Finanças. Estes, contam com material didático disponibilizado aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e com transmissão ao vivo das teleaulas, diretamente dos estúdios, para todos os polos.

As teleaulas contam com o recurso de interpretação em LIBRAS, além de matérias, enquetes, simulações e tutoriais que dinamizam a didática docente. A opção da veiculação ao vivo permite maior interatividade de estudantes e tutores dos diversos polos com os professores no estúdio que ocorre por meio do AVA, em que o professor assistente fica conectado *on-line* durante as aulas para tirar as dúvidas e questionamentos que são encaminhados.

O AVA potencializa a interatividade de tutores, professores e estudantes, assim como o processo ensino-aprendizagem por meio de atividades de percurso de curta e longa duração. Além disso, todo material das disciplinas são disponibilizados no ambiente incluindo as teleaulas, permitindo o acesso a qualquer hora e em qualquer lugar para a realização de estudos e atividades.

Ademais, o sistema de educação a distância empreendido pelo Zona Norte, conta com a presença de tecnologias, mas também com profissionais empenhados em exercer da melhor forma as funções assumidas nessa grande rede colaborativa.

Dessa forma, o Câmpus Porto Velho Zona Norte pretende expandir ainda mais a oferta de cursos nos eixos Informação e Comunicação e Gestão e Negócios, e, ao mesmo tempo, ampliar o quantitativo de polos dentro e fora do Estado de Rondônia, por meio de parcerias com IF's, Prefeituras e outras instituições.

3 APRESENTAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social

Modalidade: A Distância

Área de Concentração: Educação

Habilitação: Especialista em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social

Carga Horária: 360h

Forma de Ingresso no Curso: Processo Seletivo

Distribuição de Vagas: 25 (vinte e cinco) vagas por polo

Quantidade de polos: 6 (seis)

Câmpus de funcionamento: Porto Velho Zona Norte/IFRO

Polos: Câmpus Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho Zona Norte e Vilhena.

Regime de Matrícula: anual via processo seletivo

Duração do Curso em meses: 15 (quinze) meses - 10 (dez) meses de integralização das unidades curriculares e 5 (cinco) meses para a entrega e defesa do TCC.

Prazo máximo para integralização do Curso: 15 (quinze) meses

3.2 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

Nome: Ronilson de Oliveira
Endereço: Av Governador Jorge Teixeira, nº 3500, Setor Industrial
Cidade: Porto Velho - Rondônia
CEP: 76821-064
Telefone: (69) 8419-7226/ 2182-8924
Email: ronilson.oliveira@ifro.edu.br

3.3 TOTAL DE VAGAS

Serão ofertadas 6 (seis) turmas de 25 (vinte e cinco) alunos, totalizando 150 (cento e cinquenta) vagas, para profissionais da educação que possuam graduação de ensino superior, que atuem ou pretendam atuar na Educação de Jovens de Adultos, como agentes de leitura, educador popular, integrante da agenda territorial

de desenvolvimento integrado de alfabetização e EJA e Integrante dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos.

4 JUSTIFICATIVA

O investimento em Políticas Públicas de formação continuada constitui-se como meio para contribuir com a melhoria da qualificação dos profissionais da educação. Desde o ano de 2006, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), promove ações que visam à implementação de políticas no âmbito educacional voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Considerando a necessidade de qualificação dos profissionais da educação do estado de Rondônia, a proposta do MEC para oferta e desenvolvimento do curso Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social na modalidade de Educação a Distância, e ainda, o que preconiza o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996), que versa sobre o incentivo por parte do Poder Público ao desenvolvimento e difusão de programas de ensino a distância para todos os níveis e modalidades de ensino e para a formação continuada, a oferta do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do Câmpus Porto Velho Zona Norte, visa promover a articulação entre a formação inicial e continuada a nível de especialização, de forma gratuita, tendo como público alvo os profissionais licenciados e bacharéis que atuam na Educação Básica e Profissional do sistema público de ensino.

A Educação a Distância (EaD) constitui-se, na atualidade, uma modalidade de ensino que visa promover a democratização do acesso a educação, principalmente por possibilitar àqueles que não têm condições financeiras a oportunidade de cursar uma Pós-Graduação. A EaD possibilita uma maior flexibilização do espaço-tempo, pois a presencialidade ocorre em momentos específicos pré-estabelecidos: nas atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação e defesa de trabalhos. Além disso, o curso EaD tem como base a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramentas para sua efetivação.

Os cursos ofertados na modalidade EaD exigem um perfil autônomo de aluno quanto à rotina de estudos, mas o mesmo conta com acompanhamento do tutor, dos professores e ainda, dos materiais e diversas ferramentas disponibilizadas na plataforma do curso.

5 OBJETIVOS

A oferta de cursos de Pós-Graduação na modalidade a distância tem sido ampliada na última década. Entretanto, essa ampliação dá-se, em sua maioria, na esfera particular das Instituições de Ensino Superior (IES). Cursos relacionados a EJA já foram ofertados por IES no estado de Rondônia em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), mas é importante ressaltar a atual demanda por qualificação dos profissionais da educação voltada a modalidade EJA.

5.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, de acordo com a proposta do MEC tem como objetivo geral ofertar curso de formação continuada, no formato de especialização, a profissionais da educação básica das redes públicas de ensino.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos que visam atender a demanda local de qualificação dos profissionais da educação são:

- ✓ Proporcionar aos profissionais do magistério da educação básica, subsídios teóricos e metodológicos para atuarem com a alfabetização de adultos e para a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, considerando as especificidades do público e as temáticas da diversidade;
- ✓ Contribuir para a melhoria da formação continuada dos profissionais da educação que atuam direta ou indiretamente na Educação de Jovens e Adultos nas redes públicas;

- ✓ Possibilitar aos cursistas condições de refletir acerca da EJA como fenômeno social multifacetado que requer compreensão de temáticas específicas para a sua materialização;
- ✓ Favorecer a criação de espaços para intercâmbio e reflexões das práticas exercidas pelos cursistas na EJA, de modo que a socialização de suas vivências possa constituir-se também como espaço de compreensão e questionamento da identidade do sujeito educador que atua nessa modalidade.

6 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo ao qual se destina o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social compreende os profissionais do sistema público de ensino, com curso de nível superior, que atuam na Educação Profissional e/ou na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em projetos e programas voltados para essa modalidade de ensino, educador popular, Integrante da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e EJA, Integrantes de Fóruns de Educação de Jovens e Adultos, Agente de leitura.

7 FORMA DE INGRESSO

As formas de ingresso serão definidas via edital público, onde constarão as especificidades do processo seletivo e requisitos mínimos exigidos para ingresso no curso.

8 PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso pretende-se, em termos de competências e habilidades, que os profissionais, munidos de conhecimentos teórico-práticos, sejam capazes de atuar na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais de inclusão social e diversidade, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada à educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógica do curso deve refletir os princípios de formação profissional e humana com base no projeto de sociedade, nos objetivos, bem como no perfil do egresso. Estes encontram-se amparados na Carta Magna de 1988 e na legislação educacional brasileira, com base nestes princípios norteadores, apresentamos a concepção pedagógica.

9.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no Título II que trata sobre os princípios e fins da educação nacional afirma que:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; [...]. (BRASIL, 1996, n. p.)

Dessa forma, nota-se que os princípios de igualdade, liberdade e pluralismo de ideias e concepções pedagógicas são elementos que constituem o ensino, devendo, portanto, nortear uma concepção pedagógica que tenha como finalidade contemplar um curso nos parâmetros da educação profissional integrada à modalidade de educação de jovens e adultos, pois, a educação profissional, comporta as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia e, a educação de jovens e adultos dá atenção ao acesso e permanência àqueles que por alguma circunstância foram impedidos de cursar seus estudos na idade própria. Por outro lado, sabe-se que a aprendizagem ocorre ao longo da vida (MÉSZAROS, 2008), quer dizer, independente da idade, sempre se tem capacidade para aprender algo.

É nesse sentido de aprendizagem ao longo da vida que se baseia a concepção pedagógica do curso, além dos princípios supramencionados, porque entende-se que a ênfase do processo ensino-aprendizagem precisa considerar o sujeito que aprende em interação com os pares, reconhecendo que, educação é uma atividade essencialmente humana, assim como o trabalho (SAVIANI, 2007; FREIRE, 1996).

Dessa maneira, o currículo, na perspectiva do respeito à identidade, à diversidade e aos sujeitos, está disposto em cinco eixos temáticos que propiciam uma abordagem interdisciplinar, assim como trata das questões centrais e circundantes da educação profissional integrada à modalidade EJA.

Para tanto, em se tratando da educação profissional integrada à modalidade de educação de jovens e adultos baseada em princípios de igualdade, liberdade e pluralismo de ideias e, em se tratando da aprendizagem ao longo da vida, lança-se mão da educação a distância que combina vários recursos midiáticos com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem na perspectiva da construção da autonomia e da interação.

9.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso está estruturado com uma equipe de profissionais especialistas, mestres e doutores nas áreas que abrangem os blocos temáticos da formação. Além dos profissionais das áreas específicas, o curso conta com o apoio do Câmpus Porto Velho Zona Norte que disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem para um processo de interação durante o curso.

As equipes que atuarão no curso possuem os seguintes perfis e atribuições:

a) PROFISSIONAIS DAS ÁREAS ESPECÍFICAS

Professor(a) Pesquisador(a): produz o material com conteúdo da disciplina, atividades, indicação de leituras, de acordo com a ementa, que irá para o AVA.

Professor(a) Pesquisador(a) I (Formador): Profissional responsável pelo planejamento e desenvolvimento de determinado componente curricular. Terá como atribuição: elaborar a ementa e o plano de ensino (instrucional) de seu respectivo componente curricular.

Professor(a) Pesquisador(a) II (Assistente): responsável pelo acompanhamento *on-line* dos cursistas, corrige as atividades realizadas no AVA, estimula a participação no ambiente, promove a orientação e *feedback* com os alunos da turma sob sua responsabilidade.

Tutor(a): organiza e executa as atividades no(s) encontro(s) presencial(is); promove a orientação e *feedback* com os alunos da turma sob sua responsabilidade.

Professores(as) Orientadores(as): Profissional com formação, experiência e produção acadêmica na Linha de Pesquisa em que se propõe a orientar Trabalhos

de Conclusão de Curso - TCC. Podem ser incluídos neste grupo profissionais de outras Instituições, desde que com a prévia aprovação da Coordenação do Curso e anuência da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Estes profissionais não estão vinculados, obrigatoriamente, à docência de disciplinas no curso.

b) PROFISSIONAIS DAS ÁREAS TÉCNICAS E TECNOLÓGICAS

O IFRO Câmpus Porto Velho Zona Norte é responsável pela operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em EaD, bem como, pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. O Câmpus participará oferecendo as seguintes seções de apoio:

a) **Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem:** Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação.

b) **Coordenação de Gestão de Polos:** Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos Câmpus e coordenadores de polos.

c) **Coordenação de Geração e Produção Audiovisual:** Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos audiovisuais.

d) **Coordenação de Material e Design Instrucional:** Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos impressos e/ou em formato digital.

e) **Revisor Textual:** Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

9.3 METODOLOGIA

A concepção pedagógica do curso baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independente de sua faixa etária ou condição social. Nessa perspectiva, a Educação a Distância (EaD) propõe por meio da interação a possibilidade de aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

Assim, a EaD do século XXI caracteriza-se pela aplicação e uso de uma diversidade de recursos tecnológicos, conforme estabelece a LDB 9.394/96, Art. 80, dentre eles: os ambientes virtuais para a interação em fóruns virtuais, *chats*, e-mails e teleconferência. Para Almeida (2003, p.1), a EaD,

[...] tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impresso enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos.

Além das tecnologias tradicionais e das novas tecnologias, o desafio da EaD é privilegiar a autonomia intelectual, isto significa “conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma” (BELLONI, 2001, p. 26).

Nessa perspectiva, a participação do pós-graduando no processo deve ocorrer de forma interativa, em situações desencadeadas por desafios, problemas reais ou simulados, conduzindo a ações resolutivas e aprendizagens significativas que envolvam a pesquisa, levando-o a construção do conhecimento científico em sintonia com os eixos temáticos e objetivos do curso, estabelecendo assim, a relação entre teoria e prática por meio de estratégias que possam imbricar conceitos e experiências que o preparem para o exercício profissional.

A metodologia será desenvolvida de forma semipresencial, com encontros presenciais e interação do tutor com os cursistas, por meio de ambiente colaborativo, e deve propor o desenvolvimento de uma comunidade de trabalho e aprendizagem em rede – CTAR. O curso será desenvolvido em formato modular.

A metodologia deverá ser fundamentada na proposta de desenvolvimento de um percurso de aprendizagem, que se inicia com um diagnóstico da realidade onde os cursistas vivem, seguindo de aprofundamento teórico-conceitual das temáticas mencionadas até a apresentação de proposta de intervenção local.

A formação deverá articular ensino, pesquisa e extensão, articular os conhecimentos sobre EJA com as temáticas da diversidade, estimular os cursistas a elaborar proposições de redimensionamento e/ou reafirmação de seus fazeres docentes e constituir entre os cursistas um grupo permanente de discussão sobre as temáticas da diversidade, de modo que a convivência iniciada no curso estenda-se a outros espaços de discussão sobre EJA.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO CURSO		
ORDEM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
1.	SEMANA DE INTEGRAÇÃO	O acesso ao AVA será disponibilizado aos cursistas duas semanas antes do início das disciplinas que integram os cinco eixos temáticos do curso, para que possa ser verificado, com antecedência, problemas de usuário, senha, nº de CPF, endereço de e-mail, assim como, a ambientação inicial com o sistema de EaD. Para tanto, tutores presenciais e professores assistentes serão os responsáveis conjuntos nessa ação.
2.	AULA INAUGURAL VIA SATÉLITE E CERIMONIAL DE ABERTURA	A aula inaugural será transmitida via satélite para todos os polos por meio do canal IFRO, que incluirá: momento cívico, a palavra do Diretor-Geral do Câmpus Porto Velho Zona Norte, do Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, e do Magnífico Reitor do IFRO. Após a abertura oficial dos trabalhos, o Coordenador do Curso apresentará a estrutura e organização do curso. Em seguida, o professor formador dará início à aula inaugural. Nos polos, este momento será organizado pelos tutores presenciais e professores assistentes.
3.	MOMENTOS A DISTÂNCIA	As disciplinas serão ofertadas conforme o cronograma do curso. Todo o conteúdo, atividades e <i>links</i> a textos/vídeos constarão no módulo referente a cada disciplina. Nas aulas a distância, será realizado o aprofundamento teórico e aplicação dos conceitos, por meio da leitura do módulo, elaboração das atividades e as devolutivas por parte do professor assistente.
4.	MOMENTOS PRESENCIAIS (recomenda-se que seja realizado entre 15 a 20 dias após a data inicial de oferta da disciplina)	Ocorrerá um encontro mensal para cada disciplina, que será organizado pelos seguintes atores: tutor presencial, coordenador de curso, coordenador de polo, diretor de ensino, diretor-geral de câmpus e professor assistente. O momento presencial contemplará: • Aula da disciplina, ministrada pelo professor formador com o apoio de um professor assistente, transmitida ao vivo, via satélite, para todos os polos (*); • Avaliação presencial.
5.	TCC	No cronograma do curso será previsto um período de orientação para a elaboração do TCC. Formatação do TCC: um grupo de professores ficará responsável pela correção dos TCCs quanto às Normas Técnicas da ABNT.
6.	APRESENTAÇÃO DOS TCCs E ENCERRAMENTO DO CURSO	Serão formadas bancas para a avaliação da defesa do TCC, que será apresentado na forma de artigo, resultado de uma pesquisa-intervenção e entregue, em versão impressa, para o orientador(a).

(*) Formato da aula ao vivo: 50' de aula conteúdo; 20' de atividade em sala de aula (momento *off*); 30' de interação após a atividade para dar *feedback* da atividade e dirimir dúvidas levantadas pelos cursistas nos polos. Essas dúvidas serão lançadas pelos professores assistentes via *chat* do AVA ao professor formador que irá concluir a aula com orientações sobre a avaliação presencial.

9.3.1 Materiais do curso

A educação a distância do IFRO é caracterizada pelo sistema telepresencial, um modelo que tem por base a transmissão de aulas em tempo real via satélite, que permite a interatividade entre estudantes e professores de qualquer polo com alcance de sinal.

Dessa forma, uma metodologia marcada pela interatividade conta com os seguintes materiais:

i) Módulo: é a unidade básica do curso; apresenta o conteúdo de cada disciplina da matriz curricular e contém atividades de aprendizagem, indicação de leituras complementares e/ou obrigatórias. Todos os módulos serão em formato digital e estarão disponíveis para *download* no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ii) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): tem como objetivo proporcionar suporte às atividades que serão realizadas a distância; servir na comunicação por meio de *chat* quando da transmissão das teleaulas, assim como, funcionar como um canal de interação entre os pares e de um grande repositório no qual os cursistas terão acesso às aulas, ao módulos e às atividades de percurso. A plataforma utilizada no curso será o *Moodle*.

iii) Teleaula: aula ministrada pelo professor formador, transmitida ao vivo, via satélite, para todos os polos. A teleaula ocorrerá por ocasião do encontro presencial e da avaliação, em que o professor fará a exposição do conteúdo, abordando pontos que julgue relevantes. Poderá propor atividade de interação, dirimir dúvidas enviadas por meio do *chat* no AVA e comentará sobre a avaliação presencial obrigatória.

9.3.2 Acompanhamento do cursista considerando o processo ensino-aprendizagem

Para fins de consolidação do processo formativo, o acompanhamento do cursista por parte dos professores na educação a distância é essencial. Dessa maneira, o curso contará com professores, tutores, supervisores, orientadores e coordenadores, que farão a mediação entre: cursistas, AVA, conteúdo, os pares e professores, por meio do próprio ambiente virtual como potencializador da comunicação síncrona e assíncrona.

Sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem:

a) Cursista: é aquele que ingressa no curso com o objetivo de obtenção do título de especialista;

b) Coordenador-Adjunto: responsável por presidir as reuniões da comissão organizadora, executar as deliberações da comissão, relacionar-se com os demais órgãos da instituição representar o curso dentro e fora da instituição, bem como coordenar e acompanhar o curso;

c) Supervisor de curso: responsável pelo acompanhamento das atividades diárias do curso, atuando junto aos professores, tutores e demais membros da área de produção e veiculação das aulas;

d) Professor-pesquisador formador: responsável por produzir e ministrar as aulas em estúdio, elaborar as atividades do AVA, as avaliações presenciais e corrigi-las. Deverá manter-se informado sobre a situação de cada turma nos polos e dará orientações aos tutores a distância sempre que solicitado;

e) Professor-pesquisador elaborador de conteúdo: responsável pela produção e ou reformulação do material didático a ser usado no curso pelos alunos nos polos;

f) Tutor a distância: responsável pelo acompanhamento dos tutores presenciais nos polos, é sua atribuição coordenar as atividades dos tutores presenciais, tirando dúvidas e fazendo sugestões, além de corrigir as atividades postadas no ambiente virtual de aprendizagem;

g) Tutor presencial: é o profissional responsável pelo acompanhamento de uma turma de 25 cursistas no polo. É sua atribuição: o acompanhamento da aprendizagem e atendimento às dúvidas dos cursistas no AVA; estimular o acesso dos cursistas ao ambiente; estimular a interatividade, a dinamização de grupos virtuais de colaboração; a dinamização de momentos presenciais; a aplicação de instrumentos de avaliação presenciais e a distância; a utilização de ferramentas de comunicação e de interatividade, e a correção das atividades realizadas no AVA;

h) Tutor orientador de TCC: responsável pelo acompanhamento presencial pedagógico sistemático na elaboração dos TCC's pelos cursistas;

i) Formador orientador de TCC: responsável pelo acompanhamento a distância da elaboração e correção dos TCC's pelos cursistas.

9.3.3 Encontros presenciais

Os encontros presenciais são imprescindíveis em cursos realizados na modalidade a distância. Tal evento apresenta primeiramente uma justificativa legal, em virtude da necessidade de realização da avaliação presencial obrigatória, conforme Decreto nº 5.622/05. Por outro lado, são nesses momentos que cursistas, tutores, professores formadores e assistentes se reúnem para socializar conhecimento e construir uma relação de pertença ao grupo. Uma das formas de contribuir para esse pertencimento constitui-se na ministração das aulas, que no modelo IFRO, são transmitidas ao vivo via satélite (teleaula).

Dessa forma, cada módulo contempla um encontro presencial que será realizado nos polos de atendimento do curso com recepção simultânea da teleaula.

Os polos deverão apresentar uma estrutura mínima para garantir o atendimento e acompanhamento dos cursistas, bem como para a realização dos encontros presenciais, a saber: sala de aula climatizada, cadeiras ergonômicas, *kit* multimídia para recepção do sinal, TV, computador *desktop* com acesso a *Internet* e laboratório de informática com acesso a *Internet*.

Os encontros presenciais serão organizados pelos tutores articulados ao coordenador de curso, coordenador de polo, diretor de ensino e diretor-geral de Câmpus. Os professores assistentes participarão do momento presencial no polo.

Independente do encontro presencial, que tem como finalidade maior a avaliação presencial obrigatória, professores formadores e assistentes, coordenadores de polo e do curso, poderão realizar momentos presenciais **não obrigatórios**, se houver necessidade, para tirar dúvidas, para estudos em grupo, para participação em eventos, em atividades de intercâmbio e atividades de extensão universitária ou atendimento a pessoas com deficiência.

9.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem caráter formativo podendo ser diagnóstica, contínua e somativa a fim de que possa contemplar o processo ensino-aprendizagem de modo integrado, priorizando, nos resultados obtidos ao longo desse processo, os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme preconiza a LDB 9.394/96.

É obrigatória em cada módulo e contemplará os conteúdos pertinentes à disciplina ministrada, buscando a relação teoria-prática. Nessa perspectiva, o sistema de avaliação será somativo, distribuídos 40 (quarenta) pontos para as atividades de percurso (AVA) e 60 (sessenta) pontos para a avaliação presencial, totalizando 100 (cem) pontos, com exceção do TCC. Será considerado aprovado, o cursista que obtiver a média de **70 (setenta)** pontos. Para tanto, a avaliação da aprendizagem se dará da seguinte forma:

a) Atividades de percurso: realizadas por meio do AVA e disponibilizadas para o cursista desde a abertura do módulo. Poderão ser feitas em grupo e/ou individual, consistindo em dois instrumentos: *i) Fórum* e *ii) Tarefa*.

i) Fórum: vai além de uma troca de ideias, seu principal objetivo é o aprofundamento de conteúdos que estarão sendo estudados por meio de: uma discussão, um debate ou uma questão levantada como pontual para a compreensão ou definição de um termo ou conceito, por exemplo.

ii) Tarefa: permite o envio de arquivo único ou múltiplos arquivos, excelente alternativa para envios de trabalhos, resenhas, fichamentos, relatório, etc.

b) Avaliação presencial: os cursistas realizarão, nos polos, uma avaliação presencial em cada módulo, que deverão estar articuladas com os objetivos, os conteúdos e as práticas pedagógicas adotadas.

c) Avaliação Final - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): o cursista elaborará um projeto de pesquisa-intervenção, que será desenvolvido e aplicado na escola. Para tanto, o orientador acadêmico fará o acompanhamento do TCC que resultará em um artigo a ser defendido junto a uma banca.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Considerando ainda, os resultados das avaliações presenciais prevalecentes sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância, conforme Dec. Nº 5.622/05.

Para a avaliação da aprendizagem, dever-se-á considerar o que preconiza o Decreto Nº 5.622/05 no Art. 4º incisos I e II, pelo menos em duas situações: o

cumprimento das atividades programadas, e, a realização dos exames presenciais. Tanto as atividades avaliativas programadas a distância como as avaliações presenciais deverão ser elaboradas pelos professores formadores. São obrigatórias as atividades presenciais para defesa de trabalho de conclusão de curso e as que envolvam atividades de caráter avaliativo.

9.5 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso deverá favorecer ao aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e à consolidação de práticas pedagógicas que venham a reafirmar a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído na Lei 10.861/04, propõe a integração da Avaliação Institucional e a Avaliação do Curso com vistas à formação de profissionais-cidadãos, responsáveis e com capacidade para atuar em função de transformações sociais.

A Avaliação do Curso será realizada de acordo com os princípios estabelecidos na Lei 10.861/04, conforme orienta o Dec. 5.622/05 no Art. 16 que aplica integralmente à educação superior a distância os termos da supramencionada Lei.

De acordo com esse contexto, a avaliação do curso tem o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes relacionadas ao corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Essa avaliação se utilizará de procedimentos e instrumentos diversificados e será feita por uma comissão de especialistas (Art. 7º da Lei 10.861/04) resultando na atribuição de conceitos.

Na avaliação do curso, pontuamos ser necessário considerar os sujeitos envolvidos no processo, mas também os recursos midiáticos aplicados, como por exemplo, o AVA, o material didático, as teleaulas (quando for o caso). A avaliação poderá obedecer ainda às orientações para avaliação de cursos de Pós-Graduação apresentada pela Coordenação de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

9.6 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO

O aproveitamento de estudos e certificação ocorrerá conforme o que estabelece o § 2º, Art. 3º do Decreto nº 5.622/05, que diz:

Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos cursos e programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Nesse sentido, poderá acontecer aproveitamento de disciplinas, de acordo com a oferta do curso, levando-se em conta a realidade da instituição que as ofereceu e análise realizada pela comissão coordenadora do curso levando em consideração a matriz curricular, ementa, referências e carga horária do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social do IFRO, conforme as orientações contidas na Resolução nº 11/CONSUP/IFRO de 15 de abril de 2011, que dispõe sobre o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação do IFRO e a Instrução Normativa 1/2011, da Pró-Reitoria de Ensino.

Os critérios de aproveitamento de estudos referem-se aos conhecimentos construídos pelo estudante em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas ou práticas onde o estudante deve demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e professor da disciplina.

A certificação será de responsabilidade do IFRO.

10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

~~O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular obrigatória e compreende a elaboração e apresentação, necessariamente, de um projeto de **pesquisa-intervenção** desenvolvido ao longo do curso. Será organizado de forma coletiva por um grupo de docentes cursistas de uma ou mais escolas, cujo foco será um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista.~~

~~Nesse sentido, o objeto de análise visará à elaboração **individual** de um artigo científico. O número de orientandos por professor-orientador é de no máximo oito (8) orientandos e ainda de acordo com a afinidade temática dos mesmos. Tal produção deverá ser conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NRB 14724) e ainda, conforme Orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Apêndice B, deste Projeto Pedagógico.~~

~~Haverá um grupo de professores responsáveis pela orientação dos TCC's e um professor responsável pela disciplina TCC. Assim, o TCC será orientado por um professor que integra o corpo docente do curso e deverá ser apresentado para a integralização do curso, após a conclusão de todas as disciplinas previstas na matriz curricular. Ele expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento docente no projeto de pesquisa intervenção.~~

~~O agendamento da apresentação dos TCC's deverá ser feito pelo orientador, após a conclusão do trabalho, dentro do prazo estabelecido para a integralização do curso. O calendário de apresentação dos TCC's será disponibilizado aos orientadores e aos alunos cursistas em tempo hábil pela coordenação do curso.~~

~~(Alterado pela Resolução nº 90/CONSUP/IFRO/2016)~~

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade curricular obrigatória e compreende a elaboração e apresentação, necessariamente, de um artigo científico. Será elaborado de forma individual, cujo foco será um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista com a Educação de jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. (Alterado pela Resolução nº 90/CONSUP/IFRO/2016)

O número de orientandos por professor-orientador é de no máximo oito (8) orientandos e ainda de acordo com a afinidade temática dos mesmos. Tal produção deverá ser conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NRB 14724) e ainda, conforme Orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Apêndice B, deste Projeto Pedagógico.

Haverá um grupo de professores responsáveis pela orientação dos TCC's e um professor responsável pela disciplina TCC. Assim, o TCC será orientado por um professor que integra o corpo docente do curso e deverá ser apresentado para a integralização do curso, após a conclusão de todas as disciplinas previstas na matriz curricular. Ele expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o envolvimento no projeto de pesquisa.

O agendamento da apresentação dos TCC's deverá ser feito pelo orientador, após a conclusão do trabalho, dentro do prazo estabelecido para a integralização do curso. O calendário de apresentação dos TCC's será disponibilizado aos orientadores e aos alunos cursistas em tempo hábil pela coordenação do curso.

10.1 OBJETO DE ESTUDO

O tripé ensino-pesquisa-extensão constitui-se como fundamento na construção do conhecimento universitário. Sempre aliando teoria à prática, a pesquisa se constitui como peça fundamental no processo de formação. Nesse sentido, envolve o comprometimento e instigação a respeito das questões sociais.

A pesquisa compõe e integra teoria a prática profissional, pois as questões teóricas devem ser norteadoras das pesquisas que compreendem o universo social e educacional. A socialização da produção acadêmica gerada a partir da pesquisa representa a contribuição acadêmica para o social, pois contribui para reflexão e o repensar de questões fundamentais no âmbito educacional e social.

O Curso de Especialização *Lato sensu* Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social tem como objeto de estudo questões relacionadas à Educação voltadas às especificidades, demandas, diversidade, identidade, inclusão social, situações e problemas emergentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como foco a educação profissional integrada à educação básica do sistema público de ensino nessa modalidade de educação.

11 MATRIZ CURRICULAR

Os cursos de pós-graduação *Lato sensu* são regulados por normatizações da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo a observância a essas normas condição necessária para assegurar a titulação dos participantes, e por concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo.

Parte-se do princípio de que os professores cursistas são profissionais em atividade laboral, cuja ação pedagógica produz, continuamente, conhecimentos sobre a realidade escolar, os alunos e seus modos de aprender, sobre as formas de ser professor em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito do professor.

Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões teórico-conceituais quanto os métodos de pesquisa, próprios de cada campo da ciência, criando a possibilidade de realização de exercícios de investigação, que possibilitem a aplicação de aspectos conceituais nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

A matriz curricular do curso constitui-se a partir de oito módulos, conforme organização do curso na matriz curricular a seguir.

11.1 MATRIZ CURRICULAR DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

MÓDULOS	DISCIPLINA	Carga horária
1	Ambientação	30
2	Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos	50
3	Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA	50
4	Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania	50
5	Alfabetização e Inclusão social	40
6	Metodologias e estratégias de ensino	40
7	Projeto de intervenção social	40
8	Trabalho de conclusão de curso	60
Total		360

12 EQUIPE DE PROFESSORES

12.1 PROFESSORES PESQUISADORES/FORMADORES

DOCENTES	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Ariadne Joseane Félix Quintela	Mestre	Ambientação
Elizangélica Fernandes da Silva	Especialista	Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos
Maria Fabíola Moraes de Assumpção Santos	Mestre	Estratégias político-didático-pedagógicas para a EJA
Sônia Carla G. C. da Silva	Especialista	Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania
Márcia de Fátima B. Corrêa	Mestre	Alfabetização e Inclusão Social
Inácia Damasceno Lima	Mestre	Metodologias e estratégias de ensino
Auzeni Maria Alves Nunes	Mestre	Projeto de intervenção social
Rosa Martins Costa Pereira	Mestre	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

12.2 PROFESSORES PESQUISADORES/ORIENTADORES

Dever-se-á respeitar o limite máximo de 8 (oito) orientandos por professor-orientador.

12.3 PROFESSOR PESQUISADOR ASSISTENTE

O curso contará com professores pesquisadores que poderão ser indicados, designados ou selecionados pelo IF.

13 ÓRGÃOS DE ACOMPANHAMENTO DE NATUREZA ACADÊMICA DE APOIO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Coordenador do Curso: Ronilson de Oliveira
Comissão Coordenadora do Curso: Ronilson de Oliveira, Jonimar da Silva Souza.
Diretoria de Ensino: Letícia Carvalho Pivetta Fendt
Coordenação de Registros Acadêmicos: Vivian Schmitt Moraes
Coordenador de Biblioteca: Andrelizze Schabo Ferreira de Assis
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Câmpus: Ronilson de Oliveira
Coordenação de Tecnologia da Informação: Marcos Adriel Sampaio Rost
Departamento de Produção de EaD: Ariadne Joseane Félix Quintela
Departamento de Extensão: Ruth Aparecida Viana da Silva
Coordenação de Design e Ambientes de Aprendizagem: Celso Victor Rigotti Coelho

Coordenação de Material e Design Instrucional:

Fernanda Falleiros Wirth Chaibub

Coordenação de Produção e Geração de Audiovisual: Ícaro Alexsander Costa

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O curso conta com um coordenador geral que possui as seguintes atribuições de:

- I- Convocar e presidir as reuniões da Comissão Coordenadora, com direito ao voto de qualidade;
- II- Quando convocado, representar a Comissão em reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e do Colégio de Dirigentes;
- III- Executar as deliberações da Comissão e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- IV- Indicar, dentre os membros de sua Comissão Coordenadora de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, um Coordenador Adjunto;
- V- Comunicar à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, bem como solicitar e indicar correções necessárias;
- VI- Designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida a análise;
- VII- Decidir sobre matéria de urgência da Comissão após consulta aos seus pares (IFRO, 2011, p. 6-7).

13.2 COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO

A comissão coordenadora do curso é constituída por três membros: Ronilson de Oliveira, Ariádne Joseane Félix Quintela e Jonimar da Silva Souza.

Compete a comissão coordenadora do curso:

- I- Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso, tendo em vista este Regulamento;
- II- Exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;
- III- Verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- IV- Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes;
- V- Elaborar e apresentar ao Colégio de Dirigentes um relatório destacando os principais pontos positivos e negativos da realização do curso, inclusive com sugestões, caso haja novo oferecimento do curso, para discussão e avaliação;
- VI- Designar orientadores para os alunos do curso (IFRO, 2011, p. 6).

13.3 DIRETORIA DE ENSINO

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme as competências descritas no Regimento Interno do Câmpus. Organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

13.4 COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral; mantém o controle e o gerenciamento do uso das obras, impressas ou em outras mídias.

13.5 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CÂMPUS

Atende às necessidades da Instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos.

Em parceria com a Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e comunidade externa.

13.6 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

É um setor que trabalha pela automação e desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno), dentre outros programas, sistemas e processos.

14 AMBIENTES EDUCACIONAIS E RECURSOS DIDÁTICOS E DE SUPORTE

14.1 BIBLIOTECA

O Câmpus oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado e organizado, contendo um espaço com três computadores com acesso à Internet e acervo bibliográfico básico com livros, CDs e DVDs. Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis, bem como, profissionais.

Além disso, por se tratar de um curso a distância, docentes e alunos poderão contar com uma biblioteca virtual, com livros, revistas, artigos em formato digital, *links*, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, possibilitando acessibilidade de qualquer lugar, conforme a especificidade dos eixos, por isso, a importância da Biblioteca, física e virtual.

14.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática são compostos por computadores com *softwares* atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias para ofertar suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos e para o desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e outras formas de desenvolvimento de estudo que os docentes em seus planos definirem como pertinente.

14.3 RECURSOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	<i>Data Show</i>	03
2	Computador	21
3	Quadro	01 por sala
4	Televisor	01

15 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA¹

ELEMENTO DE DESPESA	VALOR
33.90.14.00 - Diárias	R\$ 21.240,00
33.90.33.00 - Passagens	R\$ 25.600,00
33.90.30.00 - Material de Consumo	R\$ 62.870,00
33.90.39.00 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	R\$ 102.900,00
TOTAL	R\$ 212.610,00

16 CRONOGRAMA GERAL DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

ATIVIDADE	PREVISÃO DE DATAS
Apresentação do Projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	16/05/2014
Envio do Projeto ao MEC	26/05/2014
Preparação da infraestrutura para a Especialização	Junho/Julho 2014
Divulgação do curso	Julho/Agosto 2014
Seleção de Tutores	Julho/Agosto 2014
Seleção de Cursistas	Agosto / 2014
Aula Inaugural	Setembro / 2014
Início do Curso	Setembro / 2014
Previsão de Finalização do Curso	Dezembro / 2015
Término do prazo de integralização	Dezembro / 2015

16.1 CRONOGRAMA DE OFERTA DAS DISCIPLINAS

Disciplinas	Previsão de Datas
Aula Inaugural	Setembro / 2014
Ambientação	Setembro / 2014

¹ A planilha detalhada consta no Apêndice A.

Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos	Outubro / 2014
Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA	Novembro / 2014
Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e cidadania	Fevereiro / 2015
Alfabetização e Inclusão social	Março / 2015
Metodologias e estratégias de ensino	Abril / 2015
Projeto de intervenção social	Maió / 2015
Trabalho de Conclusão de Curso e Finalização do TCC	Junho a Dezembro / 2015

17 EMBASAMENTO LEGAL

Para elaboração do Projeto do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social utilizou-se como base os seguintes documentos legais:

- a) Constituição da República Federativa do Brasil (1988);
- b) *Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;*
- c) *Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da LDB;*
- d) Portaria normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância;
- e) Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos no país;
- f) Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011, que dispõe sobre o regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu no âmbito do IFRO.
- g) Lei 10.861/2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;

18 PLANOS DE DISCIPLINAS

Disciplina: Ambientação Carga Horária: 30 horas EMENTA Apresentação da estrutura do curso; sistema de avaliação; metodologia; e ambientação com a ferramenta utilizada. Construção coletiva de conhecimento e aprendizagem colaborativa; Concepção de educação a distância – EaD em comunidade de trabalho-aprendizagem em rede na diversidade – CTARD; Orientações para o estudo na modalidade a distância; Possibilidades e limites da ferramenta de gerenciamento do curso online; Possibilidades e limites do acervo virtual e interatividade. BIBLIOGRAFIA Básica BELLONI, Maria Luísa. Educação a Distância. 5. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2007. BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2008. FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida Moraes (orgs.). Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: Makron Books, 2007. MATTAR, João. Guia de educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2011. LITWIN, Edith. Tecnologia educacional: política, história e propostas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. SCHLEMMER, Eliane. AVA: um ambiente de convivência interacionista sistêmico para comunidades virtuais na cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Outubro, 2002. Complementar BRASIL. Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005: Regulamenta o Art. 80 da LDB. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 10 jan. 2013. KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da Informação. 3. ed. Papirus. Campinas, 2008. MARQUES, Ligia e AGUIAR, Hegel Vieira. Etiqueta 3.0: atitude e comportamento on-line & off-line. São Paulo: Évora, 2011. PIMENTEL, N. M. Introdução à educação a distância. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. QUINTELA, Ariádne J. F. e ZAMBERLAN, Miguel F. Ambientação para EaD: Caderno do aluno do curso técnico em informática. Cuiabá: IFMT, 2013. SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. GT: Educação e Comunicação/n.16. 2003.
Disciplina: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos Carga Horária: 50 horas EMENTA

Sujeitos e suas condições sócio-histórico-culturais constituidoras de diversidades. Identidade do educador e do educando da EJA: construção histórica. Relações intergeracionais. O conhecimento e os múltiplos saberes na perspectiva sócio-histórica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo; Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Prefácio. In: GADOTTI; ROMÃO (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Complementar

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Sujeitos Educandos da EJA**. Salto para o Futuro/TV Escola. Disponível em: <www.tvbrasil.com.br/satlto>.

BRASIL. MEC. SECAD. Documento Base Nacional preparatório à VICONFINTEA: “Brasil: Educação e aprendizagens de jovens e adultos ao longo da vida”. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

HADDAD, Sérgio (coord.). **Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos-EJA**. São Paulo: Global, 2007.

_____. MEC. Documento Base Nacional. Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 20 de mar. de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf>. Acesso em 07 mar. 2012.

OLIVEIRA, Marta K. **Educação como Exercício de Diversidade**. Jovens e Adultos como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED 2007, p. 61-83.

Disciplina: Estratégias político-didático-pedagógicas para EJA

Carga Horária: 50 horas

EMENTA

Desenvolvimento histórico e marcos legais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; A EJA no Sistema Nacional de Educação: gestão, recursos e financiamento; currículo de EJA e suas

possibilidades: a proposta de ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, registro e avaliação; Pesquisa como princípio formativo. Leitura e literatura para EJA.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Educação de jovens e adultos**: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre-RS: ARTMED, 1993.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortes, 1994.

MOURA, Tania Maria de Melo. **Educação de Jovens e Adultos**: Currículo, Trabalho Docente, Práticas de Alfabetização e Letramento. Edufal, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Izabel Maria Sabino de Farias. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

Complementar

DEMO, Pedro. **Sociologia**: Uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo freire, 2001.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Cortez e Moraes, 2000.

Disciplina: Metodologias e estratégias de ensino

Carga Horária: 40 horas

EMENTA

Proposta metodológica para a alfabetização de jovens e adultos. Planejamento e avaliação da aprendizagem. Leitura e literatura para neoleitores jovens e adultos. Utilização de materiais didático-pedagógico na alfabetização de jovens e adultos. Pesquisa como princípio formativo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

FREITAS, Eliano de Souza M. et al. **O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RON, Regilene Ribeiro Danesi. SOLER, Eliana Misko. **Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com base em competências**. Disponível em: <<http://revistaelectronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/121/74>>. Acesso em: 07 Maio. 2014.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008

Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Cidadania

Carga Horária: 50 horas

EMENTA

Educação como direito fundamental. Temas específicos: educação ambiental; Educação e direitos humanos; Educação para o reconhecimento de gênero e da diversidade sexual; Educação das relações etnicorraciais; Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Populações específicas: educação do campo; Educação indígena; Educação quilombola; Educação dos privados de liberdade; Educação dos povos e comunidades tradicionais; A intersectorialidade na Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ABRAMOWICZ, A. **Afirmando diferenças**: montando o quebra cabeça da diversidade na escola. SP: Papirus, 2005.

ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, Lucia Maria Assunção. SILVÉRIO, Valtér Roberto (orgs.) **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

AQUINO, Júlio G. (org.). *Diferenças e preconceitos nas escolas*: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**: por uma pedagogia integradora da educação profissional. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/formacaodeprofessoresdidática.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Livro IMEC/Seesp Brasília, 1994.

CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, prática e proposta. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANTOAN, Maria Tereza Ègler. **Inclusão escolar**: o que? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Complementar

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território Em Disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília: CORDE, 1997.

CANDAU, V. M. F. (Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s)**: questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

COOL, C. P.; MARCHESI, A. J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educacionais especiais e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 3, 1995.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: Alfabetização e Inclusão social

Carga Horária: 40 horas

EMENTA

Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva da emancipação social. Tópicos em educação ambiental, direitos humanos, gênero, diversidade e inclusão. Ações intersetoriais na alfabetização de Jovens e Adultos. Educação e geração de trabalho e renda na perspectiva da economia solidária e popular e do desenvolvimento sustentável. As relações de trabalho no campo e na cidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Dez princípios da economia solidária. In: **Economia solidária, outra economia acontece**. Brasília: MTE, SENAES, FBES, 2007. Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social.

COOK-GUMPERZ, Jenny (Org.). **A construção social da alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. **A educação profissional nos anos 2000**: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. *Educação e Sociedade*. v. 27, n. 96, Campinas, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Analfabetos na sociedade letrada: diferenças culturais e modos de pensamento. *Travessia*, 1192, p. 17-20.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo, 2002. Fundação Perseu Abramo.

Complementar

LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe (organizadores). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre. 2005. UFRGS.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira.

Disciplina: Projeto de intervenção social

Carga Horária: 40 horas

EMENTA

Orientação teórico-metodológica para o desenvolvimento de um projeto de intervenção local.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 12 maio 2014.

BLANQUES, A. M. **Um projeto de intervenção social visto pelos seus agentes: estudo psicossocial do Programa de Saúde da Família**. Psicol. USP, v.21, n.4, p.809-831, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

BROSE, Markus. **Metodologia participativa**. Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006

FÁVERO, Maria Helena. A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais. Psicol. estud., v.17, n.1, p.103-110, Mar 2012. ISSN 1413-7372

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 11ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade** 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OBADIA, I. J.; VIDAL, M. C. R.; MELO, P. F. F.. Uma abordagem adaptativa de intervenção para mudança organizacional. Gest. Prod., v.14, n.1, p.125-138, Abr 2007.

Complementar

AFONSO, M. L. M. O trabalho social com famílias – entrelaçamentos com os Direitos Humanos. Rev. da Coordenadoria Municipal de Direitos Humanos, Belo Horizonte, vol. III, 2006.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 15 ed. Porto alegre: s.n.,2001.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental: Contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

PALHARES, M. S. **Reflexões a partir de uma Aplicação da Metodologia de Intervenção Sociológica de Alain Touraine**. Revista de Educação Pública. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Educação, v. 15, 1999. Disponível em <<http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev15/Palhares.html>>. Acesso em:

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 60 horas

EMENTA

Orientação teórico-metodológica para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Construção de pesquisa e elaboração de artigo/TCC. Pesquisa em educação: conceitos, métodos e aportes metodológicos. O projeto de pesquisa-intervenção. O relatório da Pesquisa: o artigo científico. As normas da ABNT para a formatação do TCC.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BARBIER, R. A **Pesquisa-Ação na Instituição Educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WELLER, Wívian. PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Complementar

BRANDÃO, C. R. (org.) **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, M. V. (org.) **Caminhos investigativos**. Novos Olhares na Pesquisa em Educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Caminhos Investigativos II**. Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. **Educação à distância no Brasil**: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. Disponível em <<https://www2.ufmg.br/ead/content/download/9702/70543/file/ALMEIDA.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados. 2001.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724 de 17 de março de 2011**. 11 p.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/images/PDFs/legislacao/decreto5622.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

_____. **Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm/Decreto/D6303.htm>. Acesso em: 12 maio 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: formação inicial e continuada/ ensino fundamental. Brasília: Setec, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**: educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: Setec, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia; **Resolução CONSUP/IFRO nº 11 de 15 de abril de 2011**. Dispõe sobre o Regulamento Geral e funcionamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação**: fundamentos históricos e ontológicos. Revista Brasileira de Educação. v. 12. nº 34. jan./abr., 2007. p. 152-180.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Especificação dos gastos da planilha orçamentária

GASTOS GERAIS		Unidade Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Divulgação e Material	<i>Folders, panfletos, material promocional, etc.</i>	Unitário	900	R\$ 4,00	R\$ 3.600,00
Capacitações	<i>Treinamento professores e equipe EaD</i>	Horas	40	R\$ 120,00	R\$ 4.800,00
Material de Consumo	<i>Material Escritório (Papel, caneta, tonner, outros)</i>	Geral	1	R\$ 60.500,00	R\$ 62.870,00
Produção Estúdio	<i>Vídeo boas-vindas e orientações</i>	Horas	5	R\$ 1.050,00	R\$ 5.250,00
	<i>Geração de Conteúdo</i>				
	<i>Pré e Pós-Produção</i>				
	<i>Produção Técnica de Estúdio</i>				
Despesas de Viagem e Estadia	<i>Diárias</i>	Unitário	120	R\$ 177,00	R\$ 21.240,00
	<i>Passagens</i>	Unitário	64	R\$ 400,00	R\$ 25.600,00
TOTAL					R\$ 123.360,00

GASTO TOTAL DAS 08 DISCIPLINAS		Unidade Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Produção Estúdio	Vídeos para aulas (curta duração)	Horas	80	R\$ 1.050,00	R\$ 84.000,00
	Geração de Conteúdo				
	Pré e Pós-Produção				
	Produção Técnica de Estúdio				
TOTAL					R\$ 84.000,00

GASTO PARA ORIENTAÇÃO TCC		Unidade Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Produção Estúdio	Vídeos para orientações (curta duração)	Horas	5	R\$ 1.050,00	R\$ 5.250,00
	Geração de Conteúdo				
	Pré e Pós-Produção				
	Produção Técnica de Estúdio				
TOTAL					R\$ 5.250,00

APÊNDICE B - Documento de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

~~O Trabalho de Conclusão de Curso que compreende a elaboração de um artigo científico, produzido individualmente a partir do projeto de pesquisa-intervenção realizado na disciplina de metodologia da pesquisa em educação, deverá seguir as seguintes orientações:~~

O Trabalho de Conclusão de Curso que compreende a elaboração de um artigo científico, produzido individualmente, cujo foco será um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista com a Educação de jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, deverá adotar as seguintes orientações:(Alterado pela Resolução nº 90/CONSUP/IFRO/2016)

Organização do Artigo Científico

- ✓ Deverá ser elaborado conforme as normas da ABNT, especificamente a NBR 6022:2003;
- ~~✓ O artigo deverá conter entre 15 a 20 laudas;~~
- ✓ O artigo deverá conter entre 08 a 20 laudas;
- ✓ Deverá ser elaborado conforme a seguinte estrutura:
- ✓ Elementos pré-textuais:
 - a) Título - subtítulo se houver (Negrito, **CAIXA ALTA**, fonte 12);
 - b) Nome do(a) autor(a) (Alinhado a direita);
 - c) Nome do(a) Orientador(a) (Alinhado à direita);
 - d) Resumo em língua vernácula;
 - e) Palavras-chave (no máximo 3, separadas por ponto);
- ✓ Elementos textuais:
 - a) Introdução
 - b) Desenvolvimento (Os títulos das seções ficam a critério do(a) autor(a) e do(a) orientador(a);
 - c) Considerações Finais

- d) Referências
- e) Apêndice(s)
- f) Anexo(s);

Formatação

- ✓ O trabalho deverá ter espaçamento de 1,5 cm entrelinhas, exceto para citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé e textos e fontes de tabelas e quadros;
- ✓ Quanto a letra, poderá ser elaborado em Times New Roman ou Arial, em fonte 12, exceto para citações com mais de 3 linhas, notas de rodapé e fontes de tabelas e quadro, que deverão ser em fonte 10;

Critérios de Avaliação do TCC

- ✓ O TCC deverá contemplar as áreas teórico-práticas e de formação profissional do curso;

Orientação

- ✓ Os orientadores podem ou não possuir vínculo com o Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social;
- ✓ Não precisa necessariamente ser docente das disciplinas ministradas no curso;
- ✓ Cada professor poderá ter no máximo 8 orientandos;

Banca

- ✓ A banca será presidida pelo professor orientador e mais 2 (dois) professores membros;
- ✓ Os membros da banca deverão ter título mínimo de especialista;
- ✓ Cada membro da banca terá 10 minutos para fazer arguições e considerações acerca do trabalho apresentado;
- ✓ Após a apresentação do TCC, poderá ser atribuído pela banca, além das notas, os seguintes conceitos:
 - 1 - Aprovado
 - 2 - Aprovado com ressalvas
 - 3 - Reprovado
- ✓ Se o trabalho obtiver o conceito 2 (dois), o orientando terá o prazo de 30 dias para entregar a coordenação a versão final do tcc com as devidas correções.

- ✓ Em caso de reprovação, o orientando deverá refazer todo o procedimento, de acordo com o prazo de integralização.

Apresentação:

- ✓ O cursista terá 20 minutos para apresentar seu trabalho;

Critérios para aprovação do trabalho

- ✓ Vinculação da temática do artigo com a proposta do Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos para a Diversidade e Inclusão Social;
- ✓ Relevância e contribuição científica da investigação;
- ✓ Pertinência e qualidade da abordagem teórica e relação com a problemática estudada;
- ✓ Adequação metodológica ao problema de pesquisa;
- ✓ Adequação do trabalho as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- ✓ Entregar à coordenação do curso, uma cópia impressa e em mídia digital do trabalho com as devidas correções apontadas/sugeridas pela banca até 30 dias após a apresentação do TCC;

Obtenção do título

- ✓ Para obter o título de especialista em Educação de Jovens e Adultos para a Diversidade e Inclusão Social será necessário:
- ~~✓ Elaborar, apresentar e entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deverá resultar em um artigo científico a partir da elaboração de um projeto de pesquisa intervenção e sua execução iniciada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;~~
- ✓ Elaborar, apresentar e entregar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), um artigo científico sobre um determinado desafio identificado ao longo do curso ou pela própria vivência e experiência profissional do cursista com a Educação de jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social.
(Alterado pela Resolução nº 90/CONSUP/IFRO/2016)

ANEXOS

ANEXO A - Resumo do Currículo Lattes da Comissão Coordenadora do Curso**Ronilson de Oliveira**

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5547869194713766>

Possui graduação em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1998). Especialização em gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras - MG. Experiência como Gestor de processos, durante 5 anos, em uma grande empresa do estado da Bahia (Grupo Robinson Nunes). Já atuou como consultor de empresas nas áreas: Financeira, Tributária, e Ambiental, com ênfase em administração Financeira e Tributária. Atualmente trabalha como professor do Instituto Federal de Rondônia, atuando no ensino técnico e na graduação tecnológica. Ocupa também o cargo de Chefe do Departamento de Pesquisa, inovação e pós-graduação do Câmpus Porto Velho Zona Norte.

Jonimar Silva Souza

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8622996107812924>

Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e cursa Administração Pública pela UAB/UNIR. É mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia (2013). Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Rondônia (2007); Especialização em Software Educacionais no Ensino da Matemática (Faculdade Santo André - 2012) e Metodologia do Ensino Superior e Inovações Curriculares (Faculdade da Amazônia - 2008). Já atuou como Tutor do Curso de Ciências Naturais e Biologia - Modalidade EAD pela Universidade Federal de Rondônia -UNIR (2008) e como Professor de Matemática Financeira, Matemática Discreta, Probabilidade e Estatística e Cálculo da Faculdade de Ouro Preto do Oeste - UNIOURO (2009/2011). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES).

ANEXO B - Resumo do Currículo Lattes dos Professores

Ariadne Joseane Félix Quintela

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9098510338701121>

Mestre em Educação; Especialista em Educação a Distância, Tecnologias na Educação, Mídias na Educação e Gestão Escolar. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia da área de Ciências Humanas e Tecnologias no Ensino Presencial e a Distância. Atua como chefe do departamento de produção de EaD, coordenando a produção de material didático impresso para cursos técnicos e outros processos ligados à educação a distância. Tem experiência na formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação, foi professora formadora do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação - UNIR/SEED/MEC, supervisora de polo do curso de especialização em Coordenação Pedagógica pelo Programa Escola de Gestores. É membro do Grupo de Pesquisa Práxis/UNIR e integra a Linha de Pesquisa Educação Superior e Novas Tecnologias. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa em educação a Distância/GPED/IFRO.

Elizangélica Fernandes da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2973857181477579>

Pós-Graduada em Planejamento, Gestão e Implementação de EAD; Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Especialista em Supervisão e Orientação da Prática Profissional; Licenciada em Pedagogia - Habilitação em Supervisão - pela Universidade Federal de Rondônia (2000). Atualmente é Pedagoga do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, atuando nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, mais especificamente na Coordenação Institucional do Programa Ciências Sem Fronteiras/IFRO, na coordenação da Especialização em Propriedade Intelectual e Inovação, além de atuar no Magistério de Disciplinas Pedagógicas do Curso de Pedagogia da Faculdade Fimca/Metropolitana. Tem experiência na área de Educação e Desenvolvimento Social, com ênfase em assessoria, gestão e coordenação pedagógica, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas para Educação, Educação de Jovens e Adultos, Educação em Prisões, Educação para Comunidades Não Tradicionais, Formação de Professores, Pesquisa, Legislação Educacional, Políticas Públicas de Assistência Social Básica, Educação Ambiental, Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação.

Maria Fabiola Moraes da Assumpção Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7941533987806732>

Mestrado em Fitopatologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Licenciatura em disciplinas especializadas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1997); Possui Graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Alagoas (1996). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fitopatologia, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia, gestão ambiental, agropecuária, climatologia e hortaliças. Atua na Direção Geral do Câmpus Vilhena do IFRO.

Sônia Carla Gravena Cândido da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2858854801746567>

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, na linha de pesquisas de Formação Docente. Especialista em Psicopedagogia e em Gestão Escolar pelo Instituto Cuiabano de Educação; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2003). Atualmente Trabalha no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Pesquisadora integrante do GEIPEI Grupo de Estudo Interativo e Pesquisa em Educação Inclusiva. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: Identidade profissional, Formação de professores, Pessoas com necessidades educativas especiais e Inclusão.

Márcia de Fátima Barbosa Corrêa

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0990899605661204>

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2009). Especialista em Educação Especial e Infantil pelo Instituto Cuiabano de Educação (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2001). É docente de Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFRO Câmpus Ariquemes, atuando como coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, ministrando as disciplinas de Didática Geral, Metodologia do Ensino de Ciências I e II, Metodologia do Trabalho Científico, Políticas Públicas e Legislação Educacional no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Coordena o Núcleo de Apoio as Pessoas com deficiência - NAPNE. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: EJA, inclusão, educação - didática, planejamento educacional e ensino público.

Inácia Damasceno Lima

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9582549452268160>

Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR-2012). Possui graduação em Pedagogia (UNIR - 1989). Especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino superior. Atualmente é professora nas Faculdades FARO - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia e na UNIRON - Faculdade Interamericana de Porto Velho, na qual desenvolve atividades docentes há mais de dez anos. Tem relevante experiência na Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar, especialmente supervisão Educacional. Nos cursos de graduação e Pós-graduação atua como professora das disciplinas da formação pedagógica.

Auzeni Maria Alves Nunes

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7982067585650680>

Mestre em Educação, Cultura e Sociedade: Linha de Pesquisa Educação e Meio Ambiente-UFMT-MT. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela UNOESTE/SP; Uso Racional dos Recursos Naturais e seus Reflexos no Meio Ambiente - UFV/MG; Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas - UFLA/MG e possui Bacharelado em Ciências Sociais pela Faculdade Frassinetti do Recife-PE (1986) e Licenciatura em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia do Recife (1986). Lotada na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação

e Pós-Graduação do IFRO. É Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do Projeto "Educação Ambiental como Elemento Transformador do Ensino de Química e Biologia no Centro-leste de Rondônia" - PIBID /IFRO.

Rosa Martins Costa Pereira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/508134383965530>

Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Paraná; Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR- 2008); Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Gestão Escolar (UNIR-2001 e 2002); Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR, 1999). Tem experiência na área de Educação, com ênfase na docência e coordenação pedagógica em escolas públicas; atuação em cursos de graduação e especialização nas modalidades presencial e a distância, organização de seminários de pesquisa, estágio supervisionado, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, epistemologia, história de vida, ensino de geografia, metodologia científica e orientação de TCC's. Desenvolve suas atividades profissionais na Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPESP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO onde é Técnica em Assuntos Educacionais.